

Protokoll der Frühjahrstagung 2026  
**Brasilien im Wahljahr 2026:  
Demokratie, Klimapolitik und Quilombismos**



**Titel:** Basisbewegungen im (brasilianischen) Wahlkampf: Was können wir vom Quilombismo lernen?

Movimentos populares na campanha eleitoral (brasileira): O que podemos aprender com o Quilombismo?

Datum & Uhrzeit: 28.03.2026 - 10:00 – 12:00

Referent\*innen: Ana Graça C. Wittkowski

Protokollant\*in: Andressa da Silva Kunischewski

Protokoll:

### **Abertura e boas vindas**

Tilia abre o evento com informações do evento e apresentando a equipes de *awareness* presente: Para garantir um ambiente seguro, respeitoso e inclusivo, ajudando em situações de desconforto, conflitos ou assédio e orientando as pessoas quando necessário.

Logo apos Tilia apresenta Ana Graça Wittkowski referente do dia: Nascida em Salvador. A quinta de oito filhos. Formanda em Língua e Literatura Portuguesa na Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Referente para o tema Colonialismo e Formas de Discriminação e fundadora da Associação Cultural Germano-Brasileira BrasilNilê e.V. Tem cooperação com organizações locais contra o racismo. Na Alemanha, estudou Etnologia e Lusitanística na Universidade Johannes Gutenberg de Mainz e atua como profissional de pedagogia intercultural.

Ana Graça começa com uma fala de boas vindas e cita o texto que escreveu para KoBra Brasilicum: Das Aquilombamento für das Gute Leben – Ich bin, weil wir sind! Eine dekoloniale Perspektive.

A seguir é mostrado um mapa-múndi “de cabeça para baixo” ou em outra perspectiva que é uma forma simbólica de questionar a visão tradicional do mundo.

A partir dai somos convidados a ouvir e cantar o canto Povoada – Sued Nunes

### **Eu sou uma, mas não sou só!**

Ao final da música é apresenta uma foto com mulheres e personalidade negras brasileiras da arte, literatura, política...

A violência contra mulheres é uma perspectiva do Patriarcado.

**Ubuntu** é um conceito filosófico africano que pode ser resumido na ideia: “Eu sou porque nós somos.”

Protokoll der Frühjahrstagung 2026  
**Brasilien im Wahljahr 2026:  
Demokratie, Klimapolitik und Quilombismos**



Ana Graça abre um questionamento sobre: Já se perguntaram por que África? O que trazemos desse grande Sistema? Escola, trabalho...

Ana Graça abre discussão sobre a definição da palavra (Quilombo) com os participantes.

- Quilombo - valhacouto de escravos fugidos. Segundo a definição literatura portuguesa.
- Quilombola é uma designação comum aos escravos refugiados em quilombos. Uma definição europeia que desumaniza pessoas.
- Escravidão é grande crime contra a humanidade. E a Igreja católica tem grande responsabilidade pela miséria e escravidão.
- Aquilombamento não acontece só na África, mas é um movimento que está ganhando o mundo.

Cita o livro: Brasil – Colonização e Escravidão – Maria Beatriz Nizza da Silva - livro mostra como colonização e escravidão estruturaram a sociedade brasileira, destacando relações de poder, exploração e resistência. O feminismo eurocêntrico na Europa evidencia certos privilégios para mulheres brancas, enquanto mulheres negras continuam, em grande parte, ocupando trabalhos domésticos e braçais. Enquanto muitas mulheres conquistaram o direito de trabalhar, mulheres negras sempre estiveram trabalhando — muitas vezes em condições desiguais e precarizadas.

Cita o livro: Wo wir sprechen—Djamila Ribeiro.

Livro: Feminismus für Alle – bell hooks

Narrativa: Quem governa o Mundo? Narrative. Wer regiert die Welt?

Cita o livro: Über den Kolonialismus - Aimé Césaire - o livro é um manifesto contra a opressão colonial e a favor da emancipação dos povos.

Ana cita Ailton Krenak com uns dos grandes filósofos brasileiros. E indica o Livro Ideen, um das Ende der Welt zu vertagen – Ailton Krenak

Livro: Handel ist Krieg -Yash Tandon - é a tese central de Yash Tandon em sua obra homônima, onde ele argumenta que o comércio internacional não é um sistema de cooperação mútua, mas sim uma forma de guerra econômica continuada.

Após a pausa os participantes trocam de lugares para uma troca de perspectiva.

**Intersektionalitat / Mehrfachdiskriminierung**  
**Interseccionalidade / Discriminação múltipla**

Análise de como diferentes formas de opressão e desigualdade — como racismo, sexismo, classe social, orientação sexual — se sobrepõem e se combinam na vida de uma pessoa.

### **Was ist Entwicklung? O que é desenvolvimento?**

Ana Graça faz uma fala sobre o desconhecimento de grande parte das pessoas sobre os grandes intelectuais, filósofos negros no Brasil e no Mundo. Na apresentação vemos a foto Angela Davis e Lélia Gonzales grandes intelectuais negras femininas.

**Angela Davis** é uma ativista, professora e autora norte-americana. Luta contra o racismo, patriarcado e sistema prisional, defendendo direitos civis e feminismo negro. Seu trabalho inspira movimentos sociais e debates sobre justiça e igualdade globalmente.

**Lélia Gonzalez** foi socióloga, antropóloga e ativista brasileira. Defensora dos direitos das mulheres negras e da cultura afro-brasileira. Pioneira do feminismo negro no Brasil, influenciando movimentos e estudos sobre raça e gênero.

**Milton Santos** foi um geógrafo e intelectual brasileiro. Destacou-se por analisar globalização, urbanização e desigualdade social sob a perspectiva do espaço e território. Suas ideias influenciam estudos de geografia crítica e políticas de desenvolvimento sustentável.

O feriado de 12 de novembro é celebrado em algumas cidades brasileiras, como Salvador (BA), em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência negra no Brasil.

Em outras regiões, a data também é lembrada para refletir sobre figuras importantes da cultura e educação afro-brasileira, como Lélia Gonzalez e Milton Santos, reconhecendo suas contribuições para a sociedade.

**Sueli Carneiro** é uma filósofa, escritora e ativista brasileira, referência no feminismo negro e nas discussões sobre raça, gênero e direitos humanos. Fundadora do Geledés – Instituto da Mulher Negra, organiza pesquisas e políticas voltadas para mulheres negras.

**Maria Felipa de Oliveira** foi uma líder afro-brasileira na luta pela independência do Brasil, especialmente na Bahia. Maria Felipa é lembrada como símbolo de resistência, cultura afro-brasileira e protagonismo feminino na história do Brasil.

### **Bárbara Carine- Uma intelectual diferente**

**Bárbara Carine** é uma intelectual e educadora brasileira que se destaca por propor novas formas de pensar a educação a partir de perspectivas afro-brasileiras. É **cofundadora da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa**, considerada a primeira escola afro-brasileira do país.

Livro: Como ser um educador antirracista – Bárbara Carine

O livro mostra como educadores podem reconhecer e combater o racismo no ambiente escolar. Incentiva uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a igualdade.

Protokoll der Frühjahrstagung 2026  
**Brasilien im Wahljahr 2026:  
Demokratie, Klimapolitik und Quilombismos**



São mostradas fotos da visita de Ana Graça a Escola afro-brasileira Maria Felipa

A Escola Afro-brasileira Maria Felipa, com unidades em Salvador e Rio de Janeiro, é pioneira no Brasil ao oferecer um currículo decolonial e afrorreferenciado, focado na educação antirracista, inclusiva e emancipatória. Idealizada por Bárbara Carine, a instituição, valoriza saberes ancestrais africanos e indígenas, construindo a identidade e o empoderamento de crianças negras em um ambiente de acolhimento e afeto.

**Narrative. Geschichten Gescheren oder Fake - Narrativas: histórias verdadeiras ou falsas?**

Exibição do vídeo: Assassino Invisível: lixo industrial na Ilha de Maré chega a níveis mortais – Mídia Ninja.

A Mídia Ninja acompanhou o segundo “Toxic Tour” organizado por lideranças da Ilha de Maré. A proposta foi denunciar a contaminação industrial causada pelo Porto de Aratu e os complexos industriais da região.

<https://www.youtube.com/watch?v=jA925zZV0J8>

No vídeo acompanhamos o depoimento e a luta de Eliete Paraguassu, *uma mulher negra, marisqueira, pescadora e quilombola da Ilha de Maré*. Militante do Movimento de Pescadores e Pescadoras (MPP).

**A arte é sempre política – Bárbara Luci Carvalho**

Bárbara Luci Carvalho, que vive em Frankfurt, atua com arte de rua e integra o grupo *Internationales Frauen Theater – Festival*.

Aquilombamentos Urbanos

Ana Graça convida a todos para leitura e reflexão do Texto: Vorspann: meine Eigene Herkunft  
**Deutschland Schwarz Weiß: Der alltägliche Rassismus** – Noah Sow